

País poderá ter mais US\$ 1,5 bilhão

MÁRCIA GLOGOWSKI

AMSTERDÃ — O ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, anunciou ontem o que ele considera mais uma boa notícia. No dia 31 deverá chegar ao Brasil uma missão do Eximbank do Japão e "eventualmente até lá poderá ser anunciada uma série de operações de apoio a investimentos públicos e privados no País".

Segundo Mailson, esta foi a "resposta mais positiva" que o Brasil recebeu até agora no sentido de ajustar a economia e normalizar as relações com a comunidade financeira internacional. Ele disse que o valor dessas operações seria em torno de US\$ 1,5 bilhão. O Brasil apresentou projetos de US\$ 5,5 bilhões aos japoneses.

ADVERTÊNCIA

O ministro falou ontem de manhã na reunião plenária do BID. Destacou a importância do encontro num momento decisivo para a América Latina, que "continua em crise", com uma

renda per capita 6,5% menor do que em 1980".

"As dificuldades econômicas agravaram o problema social. As populações em nossos países não estão mais dispostas a tolerar a deterioração de seus níveis de vida. Este quadro econômico e social pode comprometer a consolidação da democracia", advertiu.

Mailson queixou-se também da falta de apoio dos bancos internacionais. "Os países latino-americanos não encontram resposta da comunidade financeira nem no desempenho da economia internacional (aumento das taxas de juros) o incentivo de que necessitam para levar adiante políticas que implicam, na maioria das vezes, privações adicionais para as populações já empobrecidas", afirmou.

O Plano Brady foi elogiado pelo ministro da Fazenda como "um passo na direção correta". Na sua opinião, a possibilidade de se usar recursos provenientes dos organismos financeiros multilaterais para operações de recompra e para concessão de

garantia constituem um importante avanço. No entanto, alertou para a necessidade de se definir com urgência os mecanismos para a aplicação das recomendações de Brady.

Mailson deixou a cidade ontem sem esperar o encerramento oficial da 30ª reunião anual do DIB. Viajou à tarde para Londres, onde se reúne hoje com o ministro das Finanças da Inglaterra, Nigel Lawson, e com o presidente do Banco da Inglaterra, Robin Legh Pemberton.

Ainda hoje ele viaja para Paris, onde participa de um jantar oferecido a banqueiros franceses na Embaixada do Brasil. Tem, também, encontros particulares com o ministro francês das Finanças, Pierre Berégovoy, e com o presidente do Banco da França, Jacques de Larosière. Tudo para "contatos". Antes disso, irá se reunir, junto com os ministros da área econômica da América Latina e Caribe, com Berégovoy e com o presidente da França, François Mitterrand, em um seminário sobre as maneiras de ajudar a região na questão da dívida externa.



Mailson acusa credores